



Villa-Lobos e o saxofone na música brasileira de concerto: difusão e ampliação do repertório para o instrumento

José de Carvalho Oliveira¹

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / PPGM – ECA/USP

Mestrado

Subárea do SIMPOM: *Teoria e Prática da Interpretação Musical*

josedecarvalhosax@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte no que se refere à difusão e ampliação do repertório para saxofone na música brasileira de concerto por intermédio da obra de Heitor Villa-Lobos, sobretudo, uma abordagem sobre os aspectos contextuais e analíticos no que diz respeito a principal obra do compositor para o instrumento, a *Fantasia para saxofone soprano e pequena orquestra* (1948). Os procedimentos utilizados na pesquisa incluíram além da consulta a acervos, uma investigação sobre a participação do compositor no circuito musical mundial, como também a repercussão crítica, acadêmica e jornalística em torno de sua obra. Os resultados da pesquisa sugerem a interferência direta de Villa-Lobos como um dos principais responsáveis pela difusão e ampliação do repertório para saxofone na música brasileira de concerto.

Palavras-chave: Repertório para Saxofone; Villa-Lobos; Música Brasileira; Fantasia para saxofone.

Villa-Lobos and The Saxophone in Brazilian Concert Music: Diffusion and Expansion of The Repertoire for The Instrument

Abstract: This work presents a clipping with regard to the diffusion and expansion of the saxophone repertoire in Brazilian concert music through the work of Heitor Villa-Lobos. Above all, it deals with an approach to the contextual and analytical aspects concerning the composer's main work for the instrument, the *Fantasia for soprano saxophone and small orchestra* (1948). The procedures used in the research included, in addition to the collection consultation, an investigation into the composer's participation in the world music circuit and also the critical, academic and journalistic repercussions around his work. The survey results suggest the direct interference of Villa-Lobos as a major contributor to the spread and expansion of the repertoire for saxophone in Brazilian music concert.

Keywords: Saxophone Repertoire; Villa-Lobos; Brazilian music; Fantasia for saxophone.

1 Villa-Lobos e o saxofone

No campo da música brasileira de concerto, quando se menciona o saxofone, identifica-se Heitor Villa-Lobos como um dos principais compositores brasileiros para o

¹Pesquisa apoiada pela Agência de Fomento: CAPES. Orientador: Dr. Paulo de Tarso Salles

instrumento. Além de sua utilização na música de câmara em obras como *Sexteto Místico* (1917), *Noneto* (1923) e *Quatuor* (1921), o compositor incluiu o instrumento em diversas obras de caráter mais grandioso em relação à orquestração, como *Uirapuru* (1917), *Choros nº 6 e nº 10* (1926), *Bachianas Brasileiras nº 2* (1930) e *A Floresta do Amazonas* (1958).

Em 2001, os estudos de Soares (SOARES, 2001, p. 32) identificaram 54 obras com a participação do saxofone na obra de Villa-Lobos. A presente pesquisa, no entanto, a partir do catálogo de obras do compositor (VILLA-LOBOS, 2010), constatou 69 obras com a participação desse instrumento, fato que classifica Villa-Lobos dentre os principais compositores brasileiros do século XX como o que mais utilizou o saxofone na instrumentação de suas obras. Porém, é importante salientar que a *Fantasia para saxofone soprano e orquestra*, obra amplamente considerada pedra angular do repertório é a peça mais significativa do repertório brasileiro de saxofone (MAUK, s/d, p. 1) (REGENMORTER, 2009, p. i), foi composta somente no ano de 1948.

A primeira obra de que se tem registro do saxofone na instrumentação de Villa-Lobos, segundo o catálogo (VILLA-LOBOS, 2010, p. 83), é *Pro-Pax* (1912), uma marcha solene em forma de dobrado, escrita para banda militar. Entretanto, há de se considerar a hipótese de que a primeira composição de Villa-Lobos utilizando o saxofone tenha sido outra para Banda: a obra *Paraguai*, de 1904 (VILLA-LOBOS, 2010, p. 83). A hipótese de *Paraguai* ser a primeira obra de Villa-Lobos com o saxofone na instrumentação se dá pelo fato de todas as composições catalogadas escritas especificamente para Banda possuírem o saxofone na instrumentação, exceto a *Fantasia em 3 Movimentos* (1958) e o *Concerto Grosso para flauta, oboé, clarineta, fagote, e orquestra de sopros* (1958-1959), encomendadas pela *American Wind Symphony Orchestra* (AWSO), que possuía formação distinta dos grupos de sopros já existentes e não tinha saxofones nem eufônios – instrumentos comuns nas bandas de sopros (SILVA, 2008, p. 36). Contudo, como a obra *Paraguai* não possui a instrumentação catalogada, não se pode atestar que essa afirmação seja verdadeira.

Na sequência de *Pro-Pax*, as obras registradas que incluem o instrumento são o bailado *Uirapuru* e *Sexteto Místico*, ambas de 1917. Segundo Soares, *Sexteto Místico* é considerada a primeira obra de Villa-Lobos incluindo o saxofone na música de câmara brasileira, como também a primeira participação na música camerística brasileira do violão, harpa e celesta (SOARES, 2001, p. 47).

Por outro lado, a primeira obra brasileira original de que se tem registro do saxofone em uma formação camerística é *Cantigas e danças de pretos para quarteto de*

saxofones (1905)², do melodrama *O Contratador de diamantes*, de Francisco Braga. Porém, levando em conta os anúncios de venda de saxofone e a divulgação de recitais com a presença do instrumento no Brasil a partir de 1854 (CARVALHO, 2014, p. 36), é possível pensar que existem outras obras perdidas. Diante dessas informações, é bastante sugestiva a possibilidade de que a existência de obras contendo o saxofone seja anterior a *Cantigas e danças de pretos*, de Francisco Braga (1905), na formação de câmara ou banda militar.

A entusiasmante relação da música de Villa-Lobos com saxofone levou-nos ao encontro de um imenso catálogo de obras do compositor com a utilização desse instrumento.

Sobre a cronologia das obras do compositor, apesar de constar o dobrado *Pro-Pax* (1912) como a primeira contendo o saxofone na instrumentação, seria ingenuidade afirmar que teria sido absolutamente esta a primeira, já que existem no catálogo outras peças perdidas que dão margem para supor que a possível presença do instrumento dentre essas obras, como é o caso de *Paraguai* (já citada), composição para Banda (1904) e *A Roseira* (1932), escrita originalmente para quinteto de saxofones e que, segundo o catálogo do compositor, encontra-se com sua partitura perdida (VILLA-LOBOS, 2010, p. 111).

Pro-Pax, como ilustra a Figura 1, é um dobrado para banda militar. Nele está incluso um quarteto de saxofones, mas não o quarteto utilizado nas *bigbands/Jazzbands* (dois altos, tenor e barítono) e, sim, o quarteto tradicional, chamado de formação francesa, composto por sax-soprano, sax-alto, sax-tenor e sax-barítono.

O notável convívio de Villa-Lobos com a música popular urbana do Rio de Janeiro (SOARES, 2001, p. 25), em parte, fez com que uma parcela significativa dos trabalhos que tratam deste tema tendesse à predileção de Villa-Lobos pelo saxofone à influência da música popular urbana feita no Rio de Janeiro daquele período (SOARES, 2001, p. 156). Entretanto, um olhar mais atento sobre o prisma socioeconômico esclarece que, para os padrões da época, o preço tornava o saxofone um instrumento raro em manifestações de música popular (CARVALHO, 2014, p. 11). Segundo Velloso, somente a partir da década de 40 é que o instrumento assume de vez o lugar do oficleide nos conjuntos de choro (VELLOSO, 2006, p. 6).

² No catálogo de obras de Francisco Braga (2005), o título da referida obra consta como *Cantigas e danças de pretos para quarteto de saxofones* (1905), no entanto, o manuscrito encontrado por OLIVEIRA (2019, p. 36) em abril de 2018, no arquivo da Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, possui parte para um noneto de saxofones, sendo 2 saxofones sopranos, 2 altos, 2 tenores, 2 barítonos e 1 sax baixo.

**Fig. 1 – Excerto da grade do dobrado *Pro-Pax* (c. 17-22) – Villa-Lobos (1912).
Fonte: Editoração do autor**

Dentre os trabalhos acadêmicos que tratam do saxofone na obra de Heitor Villa-Lobos, há uma questão recorrente entre eles: quais seriam os motivos que levaram Villa-Lobos a incluir o saxofone em partes significativas de suas obras. Essa indagação está no estudo de Soares (2001) e no trabalho do estadunidense James Butler (BUTLER, 1994 apud SOARES, 2001, p. 44).

Soares não encontra uma resposta concreta e conclui com a suposição de que Villa-Lobos teria sido influenciado pela música popular urbana do Rio de Janeiro de sua época (SOARES, 2001, p. 156); Butler, até o momento da conclusão de seu trabalho sobre a obra de Villa-Lobos, no ano de 1994, afirmou não ser possível saber a resposta de quais haviam sido as influências para que o compositor utilizasse o saxofone em sua obra, porém, apresentou as seguintes hipóteses:

1. É possível que o compositor tenha conhecido um excelente saxofonista.
2. Villa-Lobos sempre esteve interessado em incluir instrumentos musicais em sua obra, que normalmente estariam associados à música popular. Como exemplo, a utilização da seção de percussão, previamente não utilizada no que era considerada “música séria”. (BUTLER, 1994 apud SOARES, 2001, p. 44).

Em discordância às sugestões dos pesquisadores Soares e Butler sobre as motivações e influências do compositor em relação ao uso do saxofone, esta pesquisa verificou que Villa-Lobos o utiliza não apenas quando faz referência à música popular: a

constante utilização em diversas obras, inclusive no repertório de câmara do compositor, indica que o gosto pelo instrumento estava muito além do que referenciar a música popular urbana como sugerido por Soares e Butler.

Outrossim, as constatações colhidas por esta pesquisa, citadas ao longo do texto, apontam para o fato de o saxofone não ser um instrumento “tão” popular entre os anos de 1912 e 1932. Velloso (2006), sobre a ausência do saxofone nos conjuntos de choro antes da década de 1940, argumenta: “[...] supõe-se que tal ausência se deve ao fato deste instrumento ser novo e caro à época, tendo que ser importado de outros países, como a França” (VELLOSO, 2006, p. 6). Os anos de 1912 a 1932 constituem-se como o período quando o compositor mais utilizou o saxofone, já que recorreu ao instrumento em 37 obras (VILLA-LOBOS, 2010).

Uma citação de Villa-Lobos sobre a música do início do século XX no Brasil descreve a instrumentação da música popular da época, corroborando para a ideia de o saxofone não ter sido um instrumento tão popular quanto se imaginou:

O choro daquele tempo era a improvisação inteligente [...]. O que se faz hoje através do *jazz*, nós fazíamos aqui no Rio no começo do século. A serenata já era outra coisa muito diferente. No choro, éramos quatro, cinco ou seis: um pistom, um bombardino, um violão, um contrabaixo, um oficleide; às vezes flauta, às vezes cavaquinho. (VILLA-LOBOS, s/d apud HORTA, 1986, p. 16)

Essa declaração de Villa-Lobos sobre os instrumentos que formavam os conjuntos musicais, em especial referindo-se ao choro e à típica música popular urbana do Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX, aponta para a ausência do saxofone naquela formação instrumental citada por Villa-Lobos. Em colaboração à fala de Villa-Lobos, Mario de Andrade, ao comentar sobre a relevância de alguns instrumentos para a música popular brasileira no início do século XX (urbana e rural), não contextualiza o saxofone dentro deste universo. Em vez disso, enfatiza a importância do oficleide para música daquele período: “[...] Mas nossos ponteios, nossos refrãos instrumentais, nosso ralar, nosso toque rasgado da viola, os processos dos flautistas e dos seresteiros, o oficleide tem para nós o papel que o saxofone tem no *jazz*, etc.” (ANDRADE, 1972, p. 59-60).

2 Difusão do instrumento e ampliação do repertório para saxofone na música brasileira

No catálogo de obras do compositor, conforme já descrito em parágrafos anteriores, 69 obras tiveram a participação do saxofone. Esse fato classifica Villa-Lobos,

dentre os compositores brasileiros do século XX, como o que mais utilizou o saxofone na instrumentação de suas obras.

James Butler (1994 apud SOARES, 2001, p. 43) relata a dificuldade de definir quantitativamente e cronologicamente como o saxofone se integra ao acervo villalobiano: “Entre outras razões, estão os fatos de existirem um grande número de obras perdidas e também da prática frequente do compositor em abandonar peças incompletas e iniciar outras”.

Cronologicamente, a partir do catálogo de obras do compositor (VILLA-LOBOS, 2010), de maneira geral, sem distinção entre as formações que contam com a participação do instrumento, constatou-se a presença do saxofone nos quatro períodos criativos de Villa-Lobos (SALLES, 2009, p. 14), inserido em 69 obras, conforme demonstrado nos Quadros 1 e 2.

Lista das obras que possuem o saxofone na instrumentação

	Título da obra	Ano	Formação instrumental
Primeiro período criativo 1900-1917			
1	<i>Pro-Pax</i> (dobrado para banda)	1912	Banda de Música
2	<i>Sexteto Místico</i>	1917	Música de câmara
3	<i>Urupuru</i> (poema sinfônico/bailado)		Orquestra
Segundo período criativo 1918-1929			
4	<i>Sinfonia n.4</i>	1919	Orquestra + Fanfarra e Conj. Interno
5	<i>Quatuor</i>		Quarteto e Coro feminino
6	<i>Sonho de uma noite de verão</i>		Pequena orquestra / Piano e voz
7	<i>Perversidade</i>	1921	Pequena orquestra / Piano e voz
8	<i>Pudor</i>		Pequena orquestra / Piano e voz
9	<i>Imagem</i>		Pequena orquestra / Piano e voz
10	<i>Verdade</i>		Pequena orquestra / Piano e voz
11	<i>Brasil Novo</i>	1922	Canto solista + SATB e Orquestra
12	<i>Noneto</i>	1923	Sopros, harpa e percussão
13	<i>Choros n.7</i>	1924	Música de câmara
14	<i>Choros n.3</i>		Coro e Grupo camerístico
15	<i>Choros n.8</i>		Orquestra
16	<i>Choros n.12</i>	1925	Orquestra
17	<i>Na Paz do Outono</i>		Pequena orquestra
18	<i>Canção do Carreiro</i>		Orquestra
19	<i>Abril</i>		Orquestra
20	<i>Desejo</i>		Pequena orquestra
21	<i>Choros n.6</i>	1926	Orquestra
22	<i>Choros n.10</i>		Coro e Orquestra
23	<i>Três Poemas Indígenas</i>		Contralto Solista + SATB e orquestra
24	<i>Choros n.11</i>	1928	Piano e Orquestra
25	<i>Introdução Aos Choros</i>	1929	Violão Solista e Orquestra de Cordas
26	<i>Momoprecoce</i>		Piano solista e Orquestra

Quadro 1: Primeiro e Segundo período criativo de Villa-Lobos

Fonte: Elaborado pelo autor com base no catálogo de obras de Villa-Lobos (2010)

Lista das obras que possuem o saxofone na instrumentação

Terceiro período criativo 1930-1947			
27	<i>Bachianas Brasileiras n. 2</i>	1930	Orquestra
28	<i>Rudepoema</i>	1932	Orquestra
29	<i>A Canoa Virou</i>		Banda de Música
30	<i>Constância</i>		Banda de Música
31	<i>Entre na Roda</i>		Banda de Música
32	<i>Lá na Ponte da Vinhaça</i>		Banda de Música
33	<i>Nesta Rua</i>		Banda de Música
34	<i>Ó Ciranda, Ó Cirandinha</i>		Banda de Música
35	<i>Terezinha de Jesus</i>		Banda de Música
36	<i>Vem Cá, Sirtiri</i>		Banda de Música
37	<i>A Roseira (Quinteto de Saxofones)</i>		Música de câmara
38	<i>O Canto do Pajé</i>	1933	Banda de Música
39	<i>Clap Dance</i>	1934	Banda de Música
40	<i>O Pião</i>	1935	Banda de Música
41	<i>Sertanejo do Brasil</i>		Banda de Música
42	<i>Desfile Aos Heróis do Brasil</i>	1936	Coro e Banda de Música
43	<i>Descobrimento do Brasil 1ª Suíte</i>	1937	Orquestra
44	<i>Descobrimento do Brasil 2ª Suíte</i>		Orquestra
45	<i>Descobrimento do Brasil 3ª Suíte</i>		Orquestra
46	<i>Canção do Marinheiro</i>	1939	Pequena Orquestra
47	<i>Canção do operário Brasileiro</i>		SATB e Banda de Música
48	<i>New York Skyline Melody</i>	1939/40	Orquestra
49	<i>Saudade da Juventude</i>	1940	Orquestra
50	<i>Canção da Imprensa</i>		SATB e Banda de Música
51	<i>Canções de Cordialidade</i>	1945	Orquestra/Banda de Música
52	<i>Sinfonietta n. 2</i>	1947	Orquestra
53	<i>Magdalena</i>	1947/48	Coro e Orquestra
Quarto período criativo 1948-1959			
54	<i>Fantasia para saxofone</i>	1948	Sax-soprano ou tenor e peq. orquestra
55	<i>Rudá</i>	1951	Orquestra (acresc. de sax-sopranino Eb)
56	<i>A Folha de um Bloco Infantil</i>	1953	Piano e Orquestra
57	<i>Yerma</i>	1955/56	Solistas + Coro e Orquestra
58	<i>The Emperor Jones</i>	1956	Contralto e Barítonos e Orquestra
59	<i>Melodia Sentimental</i>	1958	Orquestra
60	<i>Floresta do Amazonas</i>		Orquestra
61	<i>A Menina das Nivens</i>		Orquestra
62	<i>Cair da Tarde</i>		Canto e Orquestra
63	<i>Canção de Amor</i>		Canto e Orquestra
64	<i>Veletro</i>		Orquestra
65	<i>Onde o Nosso Amor Nasceu</i>	S/D	Música de câmara
66	<i>Na Bahia Tem...</i>		Banda de Música
67	<i>Clap Trap</i>		Banda de Música
68	<i>Coleção Brasileira</i>		Pequena Orquestra
69	<i>Canção da Folha Morta</i>		SSATB + Coro + Orquestra

Quadro 2: Terceiro e Quarto período criativo de Villa-Lobos

Fonte: Elaborado pelo autor com base no catálogo de obras de Villa-Lobos (2010)

Fora desta estimativa estão às obras *Malazarte* para solistas, coro e orquestra (1923), e *Paraguai* para Banda de Música (1904), as quais, embora citadas por Soares (2001, p. 22), não constam no catálogo do compositor os instrumentos que compõem cada uma delas (VILLA-LOBOS, 2010, p. 83-176). Por essa razão, ficaram de fora da catalogação realizada por esta pesquisa.

Com base nos dados apresentados, é possível afirmar que o uso do saxofone é significativo nos *Choros*, porém, no ciclo das *Bachianas Brasileiras* é utilizado apenas na *Bachianas n.2* (1930) efetivamente, já que na *Bachianas n.8* (1944) existe parte para saxofone alto (*ad libitum*), no entanto, não consta na grade orquestral da partitura original (VILLA-LOBOS, 2010, p.9). De maneira geral, sem pormenorizar, a participação do saxofone está

presente em 45 obras para orquestra, 18 obras para Banda de Música e 6 obras com o instrumento no contexto da música de câmara.

3 O Prestígio e o Reconhecimento da *Fantasia para saxofone e orquestra* (1948)

A *Fantasia para saxofone soprano e pequena orquestra* foi escrita para saxofone soprano, três trompas e cordas. Posteriormente, em 1963, a Southern Music Publishing Company (SMPC) publicou a grade orquestral e a redução para piano. Embora não seja possível determinar a data exata de quando Villa-Lobos deu início à composição da *Fantasia*, o manuscrito indica a cidade de New York como o local onde o compositor principiou seu trabalho.

A obra foi dedicada ao saxofonista francês Marcel Mule (1901-2001), quando Villa-Lobos – em sua primeira viagem à França, onde participaria de um concerto em que seria o regente – o conheceu. Entretanto, Mule nunca chegou a tocar a obra por razões que descreveu em uma carta de próprio punho enviada a Villa-Lobos, em 18 de dezembro de 1948. Nessa carta, Mule menciona dificuldade devido à tonalidade exigir notas fora da tessitura do saxofone. A peça foi estreada no dia 17 de novembro de 1951, no Auditório do Palácio da Cultura, tendo Waldemar Szpilman³ como solista, acompanhado pela Orquestra de Câmara do MEC, sob a regência do próprio Villa-Lobos.

Com o tempo, a *Fantasia* tornou-se uma das principais obras para o instrumento, entretanto, não figura entre as de maior importância na bibliografia geral da obra de Villa-Lobos, o que nos fez pensar que o prestígio da *Fantasia* se deva apenas ao repertório do saxofone soprano. No entanto, segundo o endereço eletrônico *Heitor Villa-Lobos Website*, hospedado na plataforma da Indiana University⁴ (<http://villalobos.iu.edu>), “a *Fantasia para saxofone* é uma das mais populares obras de Villa-Lobos apresentadas em concerto” (VILLA-LOBOS, 2012, não paginado – tradução livre). O *ranking* do *site* informa que, até janeiro de 2012, existiram 64 performances da *Fantasia* na base de dados *Concertos Villa-Lobos*⁵. O número de apresentações em concertos foi mais representativo que em obras como *Concerto para violão* (58), *Quinteto em forma de choros* (56), *Quarteto de cordas n.5* (51),

³ Waldemar Szpilman nasceu em 1911, na Polônia, e emigrou para o Brasil em 1928. Szpilman tornou-se um músico ativo no Rio de Janeiro, tocando clarinete na Orquestra Sinfônica Brasileira. Também atuou em várias bandas de baile no Rio de Janeiro tocando clarinete e saxofone (REGENMORTER, 2009, p. 53).

⁴ Acessado em 22 dez. 2017.

⁵ Segundo o *site*, estas listas de concertos são cortesia dos *sites*: *Concerto e Portal VivaMusica* (Brasil), *ConcertDiary* (Reino Unido), *Instant Encore* (EUA) e *La Scena Musicale* (Canadá).

Rudepoema (38), *Sexteto Místico* (29), *Bachianas Brasileiras n.3* (28) e *Uirapuru* (25), dentre outras célebres obras do compositor, como demonstrado no Quadro 3.

Maior número de apresentações (N.A.) em programas de concertos até 2012

Título da obra	N.A.	Título da obra	N.A.
<i>Bachianas Brasileiras n.5</i>	380	<i>Quarteto de cordas n.5</i>	51
<i>Bachianas Brasileiras n.4</i>	239	<i>Impressões Seresteiras</i>	49
<i>Bachianas Brasileiras n.2</i>	143	<i>Ciranda das Sete Notas</i>	49
<i>Preludes for Guitar</i>	127	<i>Suite populaire Bresilienne</i>	45
<i>Works for Guitar</i>	115	<i>Ave Maria</i>	44
<i>Assobio a Jato</i>	112	<i>Cirandas</i>	44
<i>Etudes for Guitar</i>	107	<i>Harmonica Concerto</i>	40
<i>Bachianas Brasileiras n.9</i>	103	<i>Rudepoema</i>	38
<i>Vocal Works</i>	102	<i>A Lenda do Caboclo</i>	35
<i>Bachianas Brasileiras n.1</i>	89	<i>Bachianas Brasileiras n.7</i>	35
<i>Works for Piano</i>	88	<i>Choros n.6</i>	31
<i>Choros n.1</i>	88	<i>Choros n.10</i>	31
<i>Bachianas Brasileiras n.6</i>	83	<i>Choros n.7</i>	30
<i>Choros n.5</i>	82	<i>Sexteto Místico</i>	29
<i>Quarteto de cordas n. 1</i>	70	<i>Bachianas Brasileiras n.3</i>	28
<i>Choros n.2</i>	65	<i>Uirapuru</i>	25
<i>Fantasia para saxofone</i>	64	<i>Momoprecoce</i>	24
<i>Melodia Sentimental</i>	63	<i>Bachianas Brasileiras n.8</i>	22
<i>Concerto para violão</i>	58	<i>Festa no Sertão</i>	21
<i>Quinteto em forma de choros</i>	56	<i>Sinfonietta n.1</i>	20

Quadro 3: 40 obras mais tocadas de Villa-Lobos.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados coletados no site <http://villalobos.iu.edu>

No que tange à produção musical de Villa-Lobos, em especial à *Fantasia para saxofone*, o critério que adotamos para medir o impacto da música de Villa-Lobos, sobretudo nos Estados Unidos, parte de sua repercussão crítica acadêmica e/ou jornalística. A partir disso, encontramos diversos trabalhos acadêmicos, nos quais a *Fantasia* é tida como assunto principal ou mencionada significativamente em pesquisas sobre o repertório do saxofone.

O levantamento bibliográfico aponta para a existência de diversos trabalhos acadêmicos em diferentes países, inclusive contendo a *Fantasia* como assunto principal ou incorporado ao escopo de pesquisas. Dos 20 trabalhos acadêmicos encontrados (teses, dissertações e artigos), especificamente sobre a *Fantasia*, sete foram elaborados por pesquisadores estadunidenses (três doutorados, um mestrado e três artigos). Isso já revela que, em alguma medida, a *Fantasia* para saxofone de Villa-Lobos tem considerável relevância nos estudos desse instrumento nos Estados Unidos.

No que se refere às abordagens dos trabalhos acadêmicos, variam desde assuntos gerais em torno da obra, análises musicais e, principalmente, abordagens interpretativas,

como demonstram os trabalhos de Butler (USA, 1994), Sabina (USA, 1998), Soares (Brasil, 2001), Poulter (Escócia, 2003), Bornkamp (Itália, 2004), Lerman (Argentina, 2007), Dowdy (USA, 2007), Regenmorter (USA, 2009), Pinto (Brasil, 2010), Amorim (Brasil, 2012), Fratangeli (USA, 2012), Homem (Brasil, 2011), Angelim et al. (Brasil, 2013), Mota (USA, 2013), Fungo (Argentina, 2015), Oliveira (Brasil, 2016, 2018a, 2018b), Gontijo (Brasil, 2018) e Mauk (USA, S/D). Verificou-se também que boa parte dos trabalhos possui uma abordagem a partir de propostas interpretativas em primeiro plano; em segundo (com um pouco menos de ênfase), há o desdobramento para análise musical, limitando-se, porém, a abordagens descritivas em sua maioria. No que tange às questões relacionadas à análise musical, é possível observar convergências entre os trabalhos a partir dos seguintes subitens: *Agógica* (A), *Aspectos Rítmicos* (AR), *Contextualização* (C), *Contorno Melódico* (CM), *Interpretação* (I), *Forma* (F), *Aspectos Harmônicos* (AH), *Material Escalar* (ME), *Organicidade composicional* (OC), *Textura* (TE), *Timbre* (TI) e *Tempo* (T). É importante salientar que não tivemos acesso aos trabalhos dos estadunidenses James Butler (Tese de doutoramento – 1994), Leslie Sabina (Artigo – 1998) e Carlos Gontijo⁶, conforme Quadro 4.

Itens/Nomenclaturas <i>Agógica (A), Aspectos Rítmicos (AR), Contextualização (C), Contorno Melódico (CM), Interpretação (I), Forma (F), Aspectos Harmônicos (AH), Material Escalar (ME), Organicidade composicional (OC), Textura (TE), Timbre (TI) e Tempo (T)</i>														Ano	Tipo de Trab.
Autor	A	AR	C	CM	I	F	AH	ME	OC	TE	TI	T			
Butler*														1994	Tese Doutorado
Sabina*														1998	Artigo
Soares		X	X		X	X	X	X	X		X	X		2001	Diss. Mestrado
Poulter			X		X									2003	Artigo
Bornkamp					X									2004	Artigo
Lerman			X	X		X							X	2007	Diss. de Mestrado
Dowdy		X	X	X	X	X	X	X	X		X	X		2007	Tese Doutorado
Regenmorter			X				X							2009	Tese Doutorado
Pinto		X	X	X	X							X		2010	Artigo
Homem			X		X									2011	Artigo
Fratangeli			X		X			X					X	2012	Diss. Mestrado
Amorim		X		X	X	X	X						X	2012	Diss. Mestrado
Mota			X		X									2013	Artigo
Angelim et al.					X		X				X		X	2013	Artigo
Fungo			X		X								X	2015	Artigo
Oliveira			X	X				X	X				X	2016	Artigo
Oliveira				X			X	X	X					2018a	Artigo
Oliveira		X	X	X	X		X		X				X	2018b	Artigo
Gontijo*														2018	Tese de Doutorado
Mauk			X		X									S/d	Artigo

Quadro 4: Pontos convergentes e abordagens em comum entre os trabalhos sobre a *Fantasia*.
Fonte: Elaborado pelo autor com base no confronto de abordagens dos trabalhos examinados

⁶ Pesquisa em andamento pelo PPGM da Universidade Federal da Bahia.

Considerações finais

No que se refere à inserção do saxofone em uma parte significativa da música brasileira de concerto, os resultados da pesquisa sugerem a interferência direta de Villa-Lobos como um dos principais responsáveis pela difusão e ampliação do repertório para saxofone, interferindo diretamente em sua trajetória proporcionando, dessa forma, grande projeção do instrumento na música brasileira de concerto.

Sobre o apreço demonstrado pela *Fantasia para saxofone* pelos saxofonistas estadunidenses, europeus e latinos, somado à representatividade da obra para o repertório do instrumento, de alguma maneira, torna-se possível imaginar que isso contribuiu para o fomento e a produção de outras obras para o repertório mundial do instrumento. De fato, Villa-Lobos explorou as diversas possibilidades sonoras do saxofone, ora como recurso harmônico, ora como recurso timbrístico, também como instrumento solista em uma obra concertante, ou inserido na instrumentação de obras orquestrais de grande fôlego como *Uirapuru* (1917), *Choros 10* (1926) e/ou, em conjuntos de câmara como o *Sexteto Místico* (1917), *Noneto* (1923) e *Quatuor* (1921).

Referências bibliográficas:

- ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre a música brasileira*. 3ª ed. São Paulo: Vila Rica; Brasília: INL, 1972.
- BUTLER, James Dale. *Heitor Villa-Lobos: The compositional use of the saxophone in orchestral, chamber and solo repertoire*. 1994. Austin: Tese (Doctor of Musical Arts) – The University of Texas at Austin, 1994.
- CARVALHO, Pedro Paes. *Ao ilustrado público, o saxofone: Introdução e desenvolvimento do instrumento no Brasil Imperial*. 2015. Dissertação (Mestrado) – Música. Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.
- DOWDY III, Roland Davis. *The Saxophone Music of Heitor Villa-Lobos: The Restoration of the Fantasia and the Discovery of A Roseira*. 2007. Northwestern University. Evanston, Illinois, 2007.
- FRATANGELI, Amanda. *Investigation of Score Omissions and Conflicting Performance Decisions Pertaining to Heitor Villa-Lobos's Fantasia, for Soprano Saxophone and Chamber Orchestra*. 2012. Dissertação (Mestrado). Ball State University Muncie, Indiana, 2012.
- FUNGO, Federico. *Historia Argentina y Latinoamericana. El saxofón en la Obra de Villa-Lobos*. Buenos Aires: Conservatorio de Música de Morón Alberto Ginastera, 2015.
- HENRIQUE, Luis. *Instrumentos Musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.
- HOMEM, Fernando Pacífico. Sebastião Vianna e a Fantasia para flauta e orquestra de Heitor Villa-Lobos. In: *Revista Modus, ano VI, nº 8*. Belo Horizonte, maio 2011. pp. 29-43.
- HORTA, Luis Paulo. *Heitor Villa-Lobos*. Rio de Janeiro: Livroarte, 1986.
- LERMAN, Fernando. *Maestría en Interpretación de Música Latinoamericana del Siglo XX*. 2007. Dissertação (Mestrado). Universidad Nacional de Cuyo. Buenos Aires, 2007.
- MARIZ, Vasco. *Heitor Villa-Lobos - Compositor Brasileiro*. 11ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.
- _____. *História da música no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- MAUK, Steven. *Villa-Lobos' Fantasia for Soprano Saxophone*, S/D.
- OLIVEIRA, José de Carvalho. Simetria, confluências e inter-relação entre conjuntos nas obras; Fantasia para saxofone soprano em Sib e pequena orquestra de Heitor Villa-Lobos (1948) e Rapsodia

- para saxofone alto em Mi bemol e orquestra de Claude Debussy (1903). In: *XXVI Congresso da ANPPOM*. Belo Horizonte: UFMG, 2016.
- _____. *Fantasia para saxofone soprano e pequena orquestra, de Villa-Lobos (1948): aspectos contextuais e análise estrutural do primeiro movimento*. Dissertação (Mestrado) – Musicologia. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- PINTO, Marco Túlio de Paula. *O Saxofone na Música de Radamés Gnattali*. 2005. Dissertação (Mestrado) – Música. Centro de Letras e Artes da Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro, 2005.
- _____. Interações entre Música Clássica e Popular na Interpretação do Repertório para Saxofone. In: *XIX Congresso da ANPPOM*. Curitiba: UFPR, 2009. pp. 643-646.
- _____. A Execução da Fantasia para Saxofone Soprano e Orquestra de Heitor Villa-Lobos em sua Tonalidade Original, Utilizando um Instrumento Selmer Mark VI. In: *XX Congresso da ANPPOM*, Florianópolis: UDESC, 2010. pp. 1576-1581.
- REGENMORTER, Paula J. Van. *Brazilian music for saxophone: a Survey of solo and small chamber Works*. 2009. Tese (Doutorado) – College Park. Musical Arts. Faculty of the Graduate School of the University of Maryland. Maryland, 2009.
- ROUSSEAU, Eugene. *Marcel Mule: His Life and the Saxophone*. Russel: Etoile, 1982.
- RYDLEWSKI, Paulo Eduardo de Mello. *Uma Abordagem do Processo Composicional de Mario Ficarelli a Partir da Análise de “Concertante para Sax Alto e Orquestra”*. 1999. Dissertação (Mestrado) – Musicologia. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.
- SALLES, Paulo de Tarso. *Villa-Lobos: Processos Composicionais*. Campinas: Unicamp, 2009.
- SILVA, José Ivo. *Vigor criativo: Villa-Lobos em seu último período – análise da Fantasia em três movimentos em forma de choros (1958)*. São Paulo: UNESP, 2011.
- SOARES, Carlos. *O saxophone na música de câmara de Heitor Villa-Lobos*. 2001. Dissertação (Mestrado) – Música. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, 2001.
- VELLOSO, Rafael Henrique Soares. *O saxofone no choro - a introdução do saxofone e as mudanças na prática do choro*. 2006. Dissertação (Mestrado) – Música. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, 2006.
- VIANA, Rosane. *Um compositor brasileiro na Broadway: a contribuição de Heitor Villa-Lobos ao teatro musical americano*. 2007. Dissertação (Mestrado) – Música. Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, 2007.
- VILLAFRUELA, Miguel. *El Saxofón en la Música Docta de América Latina. El rol de los saxofonistas y las instituciones de enseñanza en la creación musical para el instrumento*. 2007. Dissertação (Mestrado). Universidad de Chile. Santiago, 2007.
- VILLA-LOBOS, Museu. *Villa-Lobos: sua obra*. Rio de Janeiro: Minc/IBRAM, 2010.
- WRIGHT, Simon. *Villa-Lobos*. New York: Oxford University Press, 1992.

SITES

ADOLPHESAX. *Artículo – Arno bornkamp – Villalobos*. Disponível em: <<http://www.adolphesax.com/index.php/es/component/content/article?id=244:articulo-arno-bornkamp-villalobos>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

INDIANA UNIVERSITY. *Villa-lobos*. Disponível em: <<http://villalobos.iu.edu/>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

CATÁLOGOS

Catálogo da exposição comemorativa do centenário do nascimento de Francisco Braga (1868-1945). Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1968. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1285813.pdf

PARTITURAS

VILLA-LOBOS, Heitor. *Fantasia for Saxophone and Small Orchestra*. Southern Music Publishing Co.: New York, 1963. Partitura.